



DIFERENTES TONS DE CORES PARA FOLHAS MADURAS DE ESPÉCIES ÁRBOREAS NATIVAS DA MATA ATLÂNTICA

Santos, R. N.¹, Cabreira, W. V.², Pereira, M. G.³

¹UFRRJ, Curso de Engenharia Florestal, nsantos.raissa@gmail.com

²UFRRJ, Curso de Engenharia Florestal, wilbertvalquir@gmail.com

³UFRRJ, Departamento de Solos, mgervasiopereira01@gmail.com

Palavras-chave: matiz, valor, croma

INTRODUÇÃO

A cor dos tecidos das plantas fornece informações sobre a influência da luz, temperatura do local e da composição química do solo, especialmente quando o solo é deficiente em determinado macronutriente ou micronutriente. A cor das folhas também pode revelar a origem genética das plantas, o efeito de substâncias tóxicas ou a ação de organismos parasitas (MUNSELL, 2011). Blackmer et al. (1993) observaram que outros fatores, como por exemplo a disponibilidade de nitrogênio, a idade e teor de água na planta, densidade de plantas, cultivar, estresse ambiental ou fatores bióticos, podem afetar a intensidade da cor verde na folha. Cor pode ser definida como a sensação que a luz provoca no órgão de visão humana, e que depende, primordialmente, do comprimento de onda das radiações (FERREIRA, 2003). A definição das diferentes cores é dada por padrões pré-definidos, como o sistema de cores Munsell (MIZUNUMA et al. 2014). Nesse sistema são utilizados três atributos para a identificação das cores: matiz, valor e croma. Para as plantas, o matiz é dividido em vermelho (R), amarelo (Y), verde (G), azul (B) e ainda apresenta tons intermediários como amarelo/vermelho (YR), verde/amarelo (GY), azul/verde (BG) e vermelho/roxo (RP). O valor representa o grau de luminosidade ou escuridão de uma cor e varia de 3 a 8 para plantas e o croma indica a saturação que varia de 2 a 12 em plantas.

O objetivo deste estudo foi avaliar os diferentes padrões de cores das folhas maduras de algumas espécies arbóreas do Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.





MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa teve como local de desenvolvimento o Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, local no qual se cultiva, principalmente, indivíduos de espécies características da Mata Atlântica. Foram selecionadas 13 diferentes espécies arbóreas na área do Jardim Botânico, sendo elas: *Basiloxyton brasiliensis* (All.) K. Schum (Pau-rei), *Byrsonima sericea* DC. (Murici), *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz (Pau-ferro), *Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze (Jequitibá branco), *Cinnamomum pseudoglaziovii* Lorea-Hern. (Canela), *Cupania oblongifolia* Mart. (Camboatá), *Erythroxylum pulchrum* A.St.-Hil. (Arco-de-pipa), *Guarea guidonia* (L.) Sleumer (Carrapeta), *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos (Ipê rosa), *Inga laurina* (Sw.) Willd. (Ingá), *Lecythis pisonis* Cambess. (Sapucaia), *Manilkara rufula* (Miq.) H.J. Lam (Maçaranduba) e *Paubrasilia echinata* Lam. (Pau Brasil). As folhas maduras foram coletadas em dezembro de 2016 com auxílio de podão e caracterizadas segundo a *Color Chart For Plant Tissues* (MUNSELL, 2011), onde é utilizada a notação “matiz valor/croma”. Para registro das mesmas, o material foi fotografado e armazenado no Laboratório de Indicadores Edafo-Ambientais (LIEA) da UFRRJ.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O matiz das folhas maduras variou entre 5GY e 7,5GY, sendo observado o predomínio dos verde amarelados. Para o valor foi registrado as notações de 3 e 4 e para o croma as notações variaram entre 2 e 8. A espécie que apresentou a coloração mais escura foi o Pau-brasil apresentando notação 7,5GY 3/2, seguido da Maçaranduba que apresentou notação 7,5GY 3/4. Já a espécie que apresentou cores mais claras foi o Pau-rei com notação 5GY 4/8, seguida da Canela e Camboatá ambas possuindo notação 5GY 4/4. As demais espécies apresentaram a mesma notação de 7,5GY 4/4. Através da cor é possível identificar diversas características na planta. Níveis ótimos de nitrogênio são encontrados aproximadamente da notação 7,5GY 4/2 (MUNSELL, 2011), intervalo no qual a maioria das espécies foram identificadas, com exceção do Pau-rei, Canela e Camboatá. Baixos níveis de nitrogênio são observados próximos da notação 2,5GY (8/4 até 8/10) na qual nenhuma espécie foi identificada.





CONCLUSÃO

O clima da Mata Atlântica permitiu que as cores das folhas maduras das espécies estudadas variassem entre 5GY 4/4 e 7,5GY 3/4. Sendo a cor das folhas do Pau-brasil mais escuras e a cor das folhas do Pau-rei as mais claras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLACKMER, T. M.; SCHEPERS, J. S.; VIGIL, M. F. Chlorophyll meter reading in corn as affected by plant spacing. **Communications in Soil Science and Plant Analysis**, New York, v. 24, n. 17/18, p. 2507-2516, 1993.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **O Mini Dicionário da Língua Portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. 874 p.

MIZUNUMA, T., MENCUCCINI, M., WINGATE, L., OGÉE, J., NICHOL, C., AND GRACE, J. Sensitivity of 10 colour indices for discriminating leaf colours from digital photography, **Methods in Ecology and Evolution**, v. 5, p. 1078–1085, 2014.

MUNSELL. **Munsell color chart for plant tissues**. Baltimore, 2011. 19p.

